

Dr. Perry Phillips, Introdução à Geografia Histórica: Sessão 3 — Jerusalém

Aqui é o Dr. Perry Phillips, em uma série sobre Geografia Histórica de Israel, aula número três sobre Jerusalém. Olá novamente, eu sou Perry Phillips. Estivemos estudando geografia histórica.

Começamos analisando a região entre Israel e a sua importância na história bíblica. Em seguida, examinamos a área central de Israel, basicamente a cadeia montanhosa que se estende de norte a sul, e analisamos a região montanhosa em si. Hoje, vamos estudar a cidade de Jerusalém.

Então, Jerusalém, o lugar que Deus escolheu para o seu nome, uma passagem que lemos em Deuteronômio capítulo 12, versículos 10 e 11. Bem, essas são as visões que a maioria de nós tem sobre Jerusalém. Se formos para lá, uma das primeiras coisas que faremos ao chegar em Jerusalém é ir ao Muro das Lamentações, que é esta edificação aqui, parte do Monte do Templo, como é chamado, que Herodes, o Grande, construiu, sobre o qual falaremos um pouco mais adiante.

Mas este é considerado o lugar mais sagrado do judaísmo, porque esta é a parte da estrutura construída por Herodes que fica mais próxima do templo na época de Jesus, antes de ser destruído em 70 d.C. E a outra parte de Jerusalém que a maioria das pessoas vê, ou quer ver quando chega lá, é o Portão Dourado, que está mostrado aqui à direita. Essas são provavelmente duas das áreas mais populares de Jerusalém, mas queremos explorar alguns outros pontos turísticos da cidade e ver como eles se relacionam com a história e a geografia.

Primeiramente, Jerusalém em um contexto mais amplo. Aqui está Jerusalém. Como mencionei na nossa última conversa, ela fica bem na fronteira entre a tribo de Judá, ao sul, e a tribo de Efraim, ao norte.

Basicamente, fica na região tribal de Benjamim. Há Judá ao sul e Efraim ao norte. Da última vez, também demos uma olhada em Manassés, que fica ao norte dali.

E temos Jerusalém bem em Benjamim, na parte sul de Benjamim. Recapitulando um pouco: da última vez, vimos que uma das principais áreas ao norte de Jerusalém é o Planalto Central de Benjamim, delimitado pelas quatro cidades de Mitzvá, Geba, Gibeá e Gibeão.

E mencionamos por que aquela área era tão importante. Também mencionamos as cidades gibeonitas que ficam à esquerda do Planalto Central de Benjamim, ou seja, a oeste do Planalto Central de Benjamim. O capítulo 15 de 1 Reis é provavelmente a

passagem importante para ler a respeito disso, e da importância de Ramá por ser o cruzamento entre a rota norte-sul e a rota leste-oeste.

Existe Jerusalém logo ao sul. Vamos fazer um breve levantamento da história bíblica referente a Jerusalém. Uma das primeiras menções que encontramos está em Gênesis 14.

Lemos que Melquisedeque é rei de Salém, que é equivalente a Sião, Jerusalém. Esses são termos que usaremos indistintamente para Jerusalém. Gênesis, capítulo 22, um capítulo muito importante, narra o sacrifício de Isaque que ocorreria no Monte Moriá, ao norte da cidade de Jerusalém.

E foi aqui que Isaque foi poupado, o sacrifício que Abraão foi instruído a fazer por Isaque. E em Josué 10, temos a Confederação de Jerusalém, onde cidades e estados da região se uniram para guerrear contra os gibeonitas. E foi Jerusalém que liderou essa confederação, comandando o ataque a Gibeão, que mais tarde foi protegida por Josué.

E juízes, chama-se cidade jebuseia, um povo que vivia na cidade antes de ser conquistada pelos israelitas. Continuando um pouco mais de história. Segundo Samuel 5, eu destaquei isso porque fala sobre a conquista da cidade por Davi, que veremos com mais detalhes adiante.

E então, em 2 Samuel 6, lemos sobre a Arca da Aliança que foi trazida para a cidade de Jerusalém. E descobrimos que Jerusalém está se tornando o centro religioso e político de Israel. E deixe-me mencionar algo agora sobre por que isso é importante.

Quando Davi se tornou rei pela primeira vez, ele estava no sul, em Judá. Ele estava em Hebrom. Isso fica bem longe das principais tribos do norte, Efraim e Manassés.

Bem, se você pretende governar Efraim e Manassés a partir de Hebrom, é uma distância considerável. Além disso, o povo de Efraim e Manassés verá Davi como alguém que está bem no meio do povo de Judá. Afinal, ele é da tribo de Judá.

E assim eles poderiam pensar que havia algum favoritismo ali. Então Davi faz algo muito sábio. Ele coloca a capital entre a principal tribo de Judá e as principais tribos de Efraim e Manassés.

E ele estabelece sua capital em Jerusalém, que fica em Benjamim. E ela se torna sua cidade depois que ele a conquista dos jebuseus. E ele também estabelece o centro religioso lá.

Então, basicamente, para manter todas as tribos satisfeitas, ele colocou sua capital entre as principais potências do norte, Efraim e Manassés, e a principal potência

tribal do sul, que era Judá. Deixe-me dar um exemplo de algo semelhante que aconteceu nos Estados Unidos logo após sua fundação. Lembre-se, as duas primeiras capitais foram Filadélfia e Nova York.

Mas, para manter os estados do sul e do norte unidos na União, decidiram construir uma capital separada na área que hoje é conhecida como Distrito de Columbia, que na verdade fazia parte de Maryland e Virgínia. Virgínia e Maryland cederam essa área, e a capital foi estabelecida em Washington, D.C., de forma a ficar entre os principais estados do norte e os principais estados do sul. Foi uma jogada de mestre de David fazer isso para unificar todo o país.

Bem, esta é também a área onde Salomão construiu o primeiro templo, seu grande templo, no Monte Moriá, curiosamente, onde Abraão deveria sacrificar Isaque. E veremos como isso se desenrola geograficamente daqui a pouco. Em 2 Reis, capítulos 18 a 20, e também em 2 Crônicas, capítulos 29 a 32, Ezequias é sitiado pelo rei assírio Senaqueribe.

Isso aconteceu no ano de 701, e veremos algumas das modificações que Ezequias fez em todo o sistema de água, tornando Jerusalém mais fortificada e um pouco menos vulnerável a ataques de pessoas que tentavam bloquear o abastecimento de água. Falarei mais sobre a história depois. Bem, aqui está Jerusalém, olhando para o oeste.

Você notará, em primeiro lugar, uma área um tanto trapezoidal, quase retangular. Ali fica o Monte do Templo moderno. Antigamente, era uma colina.

Foi arrasada por Herodes, o Grande. O que ele fez foi construir muros ao redor, aterrará-la com terra, colocar arcos por baixo, nivelar o terreno e ali construir seu templo. E hoje, o que encontramos ali é a mesquita, na verdade a Mesquita de Omar, onde se encontra a cúpula dourada que vimos em um slide anterior, a chamada Cúpula da Rocha, sendo a rocha o local onde Abraão deveria sacrificar Isaac.

Enfim, esta é a área mais plana. Isso fica bem claro. Mas, olhando para o oeste, estamos agora olhando para o oeste, em direção ao Mediterrâneo, e vemos algumas das áreas montanhosas de Judá e a cidade nova de Jerusalém aqui.

Mas o que eu quero destacar é este pequeno pedaço de terra aqui. Foi ali que Jerusalém começou. E vocês perguntam: por que Jerusalém começou ali? Por que parece tão desprovido de vegetação agora, enquanto a cidade principal parece estar crescendo nesta área? E a resposta, como veremos, tem a ver com o abastecimento de água.

As cidades antigas precisavam de água, e vamos ver onde ficava o abastecimento de água da cidade de Jerusalém. Essa área oval que vocês veem aqui é onde a cidade de

Jerusalém começou. Era a cidade jebusita, conquistada por Davi, e a cidade se expandiu a partir dali até os dias de hoje.

Vamos dar uma olhada na topografia da área. Vocês verão em vários desses slides essa característica específica que estou destacando aqui, que é a seguinte: esta é a muralha em Jerusalém hoje, e ela marca o que chamamos de Cidade Velha de Jerusalém.

Na verdade, trata-se de uma muralha construída pelos turcos após a conquista da cidade. Ela foi erguida pelos turcos no século XVI. O Monte do Templo que mostrei anteriormente é este retângulo aqui.

Portanto, tenha isso em mente em alguns dos mapas que mostrarei, que ajudarão você a entender o que está acontecendo aqui. Bem, algumas das principais características topológicas. Em primeiro lugar, o Vale do Cédron.

Este é um vale profundo que se estende a leste da cidade antiga, o Vale do Cédron. O outro vale principal é o Vale de Hinom. O Vale de Hinom começa a oeste, contorna a parte sul da cidade em direção ao sul e então começa a seguir para leste, encontrando o Vale do Cédron exatamente nesse ponto.

Temos outro vale atravessando o centro, chamado Vale Central, ou, na época dos gregos, Vale Tiropeu. Tiropeu, aliás, significa o vale dos queijeiros, alguém que produz queijo. E temos outro vale menor, o Vale Transversal.

Não vamos nos preocupar com isso. Estes são os três vales principais. Aqui está a cidade de Davi, ou Sião, também chamada de Ofel.

Ofel é um termo hebraico que significa simplesmente uma pequena porção de terra. E foi ali que a cidade de Jerusalém começou. Vou mencionar isso agora e depois mostrarei com mais detalhes.

A razão é que ali se localizava o abastecimento de água, a chamada Fonte de Giom. Mas logo ao norte de Ofel, a cidade de Davi, temos o Monte do Templo, que mencionei anteriormente, conforme descrito no Manual do Templo. Mais a oeste, temos a chamada Colina Ocidental, que fica entre o Vale Central e o Vale de Hinom.

E, finalmente, a leste, à direita no seu mapa, temos o Monte das Oliveiras. É isso que temos para nos orientar em relação à topografia de Jerusalém. Bem, a Cidade de Davi vista do sul.

Aqui está Ofel, bem nesta área, a cidade de Davi. Novamente, usarei os termos Monte Sião. Usarei o termo Ofel.

Usarei o termo "Cidade de Davi". Usarei Sião. E todos esses termos se referirão a este pequeno pedaço de terra.

E aqui está o Vale do Cédron a leste. Aqui está o Vale do Hinom, que se estende do oeste ao sul da cidade. E aqui está o Vale Tyropean , ou Vale Central.

E todas essas regiões se encontram aqui embaixo. E o Vale do Cedron continua até o Mar Morto. Observe que a cidade de Davi fica em uma altitude menor que as colinas ao redor.

E você pode perguntar novamente: espere um minuto, se você quer proteção, não vai se abrigar o mais alto possível? Sim, vai, contanto que haja água lá. Mas vou repetir: para a cidade de Davi, o abastecimento de água está perto do rio Ofel. A fonte de Giom fica bem aqui.

E vocês verão algumas maneiras muito interessantes pelas quais eles conseguiram levar a água da Fonte de Giom para a cidade, de modo que ela não ficasse disponível para inimigos que viessem conquistar Jerusalém. Mas é esse abastecimento de água, a Fonte de Giom, que é fundamental para a fundação da cidade às margens do Monte Ofel, onde ela está localizada. Como mencionei, Jerusalém fica abaixo das colinas.

Aqui estão algumas referências a essa característica geográfica. No Salmo 121, versículo 1, o salmista diz: "Elevo os meus olhos para os montes; de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que criou o céu e a terra."

Então, imagine alguém na região de Ofel, olhando para o norte, onde há um Monte do Templo mais alto. Olhando para o leste, vê o Monte das Oliveiras, também mais alto. E olhando para o sul, encontra montanhas e colinas ainda mais altas.

Ele olha para o oeste, para a Colina Ocidental. Ele está cercado por montanhas. E esse é o símbolo que o salmista usa, de como o Senhor cerca o seu povo.

E também no Salmo 125, versículo 2, assim como os montes cercam Jerusalém, o Senhor cerca o seu povo, agora e para sempre. Veja como observar a topografia nos ajuda a compreender algo que pode ser um pouco mais espiritual do que o que lemos nos Salmos 121 e 125. Aliás, essa é uma sugestão para visitar Jerusalém.

Davi conquista Jerusalém, um período histórico muito significativo para a cidade. Estátua de Davi à esquerda. Bem, não é da época de Davi, como você deve imaginar.

Enfim, as passagens principais são 1 Crônicas, capítulo 11, versículos 4 a 9. Esta é a Bíblia na versão Almeida Revista e Atualizada. Então Davi e todo o Israel foram para

Jerusalém, isto é, Jebus, e os jebuseus, habitantes daquela terra, estavam lá. Davi habitou na fortaleza, que era chamada Cidade de Davi.

Quando ele finalmente conquistou a cidade e ali construiu seu palácio, sua fortaleza, o local passou a ser chamado com seu nome. E ele construiu a cidade ao redor, a partir do Melo, da área urbanizada. Vou mostrar uma imagem do que isso pode significar, inclusive da área circundante.

E Joabe reparou o resto da cidade. Joabe era o comandante dele. E então, se formos para 2 Samuel, capítulo 5, Davi conquista a cidade jebuseia.

E nos é dito que os jebuseus zombavam de Davi, dizendo: "Até os coxos e os cegos podem defender Jerusalém". Em outras palavras, Jerusalém é tão forte que até os coxos e os cegos são capazes de defendê-la contra você, Davi. Mas, lemos, Davi entrou na cidade pelo Sinor, em hebraico.

E provavelmente a melhor tradução disso é dizer "através de" Uma espécie de túnel de água que os jebuseus têm. Bem, se estamos falando de água, é melhor falarmos um pouco sobre o abastecimento de água. Este mapa já deve ser familiar .

Para nos orientarmos, aqui está a Muralha Turca, que ainda faz parte de Jerusalém hoje. Aqui, e ali está o Monte do Templo. A Ofel, cidade de Davi, fica aqui.

E o que queremos destacar é a Fonte de Gion. Observe que a Fonte de Gion fica próxima a Ofel. Então, temos a Fonte de Gion, e vou mencionar um túnel que foi construído posteriormente pelo Rei Ezequias.

Mas quero mencionar que agora que temos essa linha pontilhada no mapa, ela mostra a que se refere. Isso será uma parte muito importante da defesa de Jerusalém. E a Piscina de Silóé, onde as águas da Fonte de Gion eram coletadas depois de passarem por esse túnel.

E a Piscina de Silóé é muito significativa em um milagre que Jesus realizou nos tempos do Novo Testamento. Mais tarde , durante o período Hasmoneu, houve um sistema de aquedutos. O período Hasmoneu é o período intertestamentário entre o Antigo e o Novo Testamento.

E durante o período romano, a cidade cresceu tanto que precisavam trazer água de muito longe. Os romanos, que eram exímios construtores de aquedutos, conseguiam trazer água de 32 quilômetros de distância para a cidade e encher cisternas para o povo e para os rituais que aconteciam no Monte do Templo. Assim era a cidade de Davi, a Jerusalém de Davi, por assim dizer, a cidade jebusita.

Cercado por muros, assim. O Palácio de David fica nessa área. Uma arqueologia muito, muito interessante que nos revela algo sobre isso.

Aqui era onde ficava a Fonte de Gihon. E arqueologicamente, agora, apenas nos últimos cinco anos, encontraram os alicerces de torres maciças que protegem a fonte de inimigos que viessem de fora. Mas mesmo com as torres, ainda havia uma maneira muito inteligente de descer e pegar a água, que mencionarei antes, que mencionei antes, que mencionarei mais tarde.

Aqui está o Vale Central, e aqui o Vale do Cédron. E reparem nessas paredes aqui do outro lado. Por que teríamos paredes atravessando o vale? Para coletar a água.

Quando chover, a água deve diminuir a velocidade, infiltrar-se no solo, para que as pessoas possam plantar. Bem, este diagrama está um pouco confuso, mas esta é uma vista lateral do Ofel. Este é um corte que atravessa o Ofel de leste a oeste.

E deixe-me tentar mostrar o que está acontecendo, porque é muito importante para entendermos a situação do abastecimento de água. Primeiramente, aqui está o Vale do Cédron, nesta área. E bem no Vale do Cédron, aqui está a Fonte de Gihon, onde a Fonte de Gihon está localizada.

Certo, isso fica lá no vale. A cidade está aqui em cima, na colina, em Ofel. Você precisa proteger a cidade, então precisa construir uma muralha.

Onde você vai construir o muro? Bem, você não vai construir um muro aqui no vale, onde alguém pode simplesmente pular por cima com uma vara. Você vai querer construir seu muro em algum lugar no alto da colina, para que o inimigo tenha que subir um morro antes mesmo de chegar ao muro. Por outro lado, você não vai querer construir o muro muito alto na colina, porque aí não haverá espaço suficiente para as pessoas morarem.

Então, existe um equilíbrio a ser encontrado em relação a onde você vai construir seu muro. O que o povo de Jebus fez, e depois, na época de Davi, o que eles fizeram, foi construir uma grande piscina nessa rocha dura que forma a base de Ofel. E eles tinham um pequeno túnel que levava a água da fonte de Gihon para dentro da piscina, e assim a piscina se enchia.

Note que a piscina fica fora das muralhas da cidade. Havia uma entrada na cidade, dentro das muralhas, neste ponto, onde as pessoas entravam por um túnel com degraus que haviam construído ali, e depois por uma área plana que levava à piscina. Então, as pessoas pegavam seus utensílios, desciam por esse túnel até a piscina, enchiam seus utensílios com água e depois voltavam para a cidade; essa era a fonte de água que utilizavam.

Então, ela é protegida pelo túnel que dá acesso à piscina, mas também havia duas grandes torres que a protegiam. Mais tarde, túneis foram escavados para levar a água um pouco para o sul. Isto é sul, isto é norte.

Falarei sobre isso mais tarde. Houve um tempo em que se acreditava na existência de um poço, o chamado Poço Warren, que ainda hoje é visível em Jerusalém, e que os habitantes de Jerusalém levavam seus recipientes até esse ponto e os depositavam através do poço até onde a água chegava, mas agora sabemos que não é esse o caso. A revista *Biblical Archaeology Review*, edição de março/abril de 2007, tem um artigo muito bom sobre isso.

Então, o Poço Warren, aquela área ali, que se pensava fazer parte do sistema de abastecimento de água, aparentemente se revelou um fenômeno natural. Assim, não consideramos mais o Poço Warren como um meio de levar água para a cidade, mas veja como tudo isso é engenhoso. Aqui está uma foto do túnel que leva à piscina. Claro, agora temos degraus de metal, desculpe, temos degraus de metal ali, e conforme você desce em direção à piscina, você olha para a esquerda e vê essa área iluminada lá embaixo.

Estávamos olhando diretamente para o Poço Warren naquele momento. Aliás, uma das razões pelas quais não acreditamos que ele era usado para armazenar utensílios é que, para jogá-los lá dentro e pegar água, seria necessário usar cordas. Conforme os utensílios fossem sendo retirados, as cordas roçariam nas paredes, deixando marcas visíveis, o que não encontramos. Portanto, aparentemente, ele não era usado para o abastecimento de água, mas podemos ver como o sistema de abastecimento é protegido para que as pessoas tenham água mesmo com inimigos do lado de fora da cidade.

Mais adiante, aqui está um close de Ofel, a Cidade de Davi. Aqui está a Fonte de Gion, e o que fizeram na época de Ezequias foi construir um túnel da Fonte de Gion até o Tanque de Siloé, por volta de 701 a.C., para trazer água para a cidade vinda de outra direção e armazená-la no Tanque de Siloé. Naturalmente, tudo isso era cercado por muralhas.

Você pode achar esse caminho um tanto curioso. Por que não seguir em frente? A resposta é que ninguém sabe ao certo por que o caminho tem esse formato, exceto pelo fato de que há uma rocha muito dura ali, e as pessoas que estavam escavando o túnel provavelmente estavam tentando encontrar a rocha mais macia. Alguns também suspeitam que talvez houvesse algum tipo de fenda na rocha por onde a água escorria, e eles simplesmente a seguiram.

Mas eis o que é interessante. Isto chama-se Túnel de Ezequias. Eis o que é interessante.

Se quiserem ver uma vista em corte, aqui está a Fonte de Gihon, e aqui está um túnel que mantém praticamente a mesma inclinação, levando a água da Fonte de Gihon até o Tanque de Siloé. Observem que há cerca de 45 metros de rocha acima do túnel, e eles conseguiram escavá-lo. E não só conseguiram escavá-lo, como também havia duas equipes trabalhando juntas: uma que começou aqui, escavando por este caminho, e outra que começou aqui embaixo, escavando por este caminho. Elas se encontraram no centro e fizeram ajustes para que a água fluísse livremente da Fonte de Gihon até o Tanque de Siloé.

Aqui está o Palácio de Davi, o resto da cidade, parte da muralha, tudo muito bem feito. E aqui você vê, Joabe entrou por aqui, e nós também. Isso é cortesia da Generation Word Company, que estava falando sobre uma viagem que fizeram a Israel.

Então eles entraram por aqui, mas qualquer pessoa que entre no túnel, que podemos usar, pelo qual podemos passar agora, também entra por este ponto. E só para vocês terem uma ideia de como é, aqui está. Vejam quanta rocha foi retirada? Essa é a vista de dentro do túnel.

O canal foi escavado na rocha, a 50 metros de profundidade, ou cerca de 150 pés abaixo da superfície, atravessando a rocha sólida. Tem cerca de meio quilômetro de comprimento, ou seja, um pouco menos de meia milha. Os trabalhadores começaram em cada extremidade, encontraram-se no meio e, como lemos em 2 Crônicas, capítulo 32, foi Ezequias quem bloqueou a saída superior da fonte de Gihon, ou seja, a parte que permitia que a água fluísse para o vale, porque estava sendo atacado pelos assírios e não queria que a água chegasse ao seu destino. Então, ele bloqueou a saída e cavou esse canal, para que a água pudesse descer até o lado oeste da cidade, que era cercada por uma muralha.

E lemos sobre isso em 2 Crônicas, capítulo 32. E não só isso, mas uma inscrição foi encontrada na entrada do túnel no século XIX. E diz que as duas equipes, ou seja, os trabalhadores, trabalhavam em direções opostas, cavando uma em direção à outra, seguindo o som de suas picaretas enquanto cortavam a rocha restante, e uniram os túneis.

E depois que os túneis foram unidos, houve um pouco mais de escavação para garantir um declive suave desde a fonte de Gihon até o tanque de Siloé. Um trabalho muito, muito bem feito. Bem, essa é a época em que Davi conquistou a cidade, e nós falamos sobre Ezequias e as fontes de água.

Vamos dar uma olhada na expansão da cidade na época de Salomão. Ali está Ofel. Outra vista dela, e o Vale do Cédron aqui a leste.

Vale Central. Ali está o Monte do Templo. Uma característica muito óbvia que podemos ver.

E ali à direita há um mapa que marca a localização da Fonte de Gion e do Túnel de Ezequias, juntamente com o tanque de Siloé, que mencionaremos mais adiante. Vale do Cédron, Vale Tiropeso ou Vale Central. Este oval mostra a extensão da cidade na época de Davi.

Na época de Salomão, ele tomou a parte superior desta colina onde fica Ofel, a chamada área do Monte do Templo, e ali construiu o templo sobre o qual lemos nas Escrituras. Portanto, era ali que o templo estava localizado na época de Salomão. Mais tarde, a área onde o templo se localizava foi reconstruída na época de Neemias e Esdras, e também por Herodes, o Grande.

Assim, a cidade se expande para o norte. Há muitos locais de interesse arqueológico aqui, e quero me concentrar nesta área. Novamente, o Ofel e o Monte do Templo já foram delineados.

Quero me concentrar nesta área, em algumas coisas muito interessantes que se veem em Jerusalém e que nos dão uma ideia de como era a vida naquela época. Vamos lá. Quero analisar onde fica a região árabe.

Aqui estão algumas escavações que foram realizadas, e primeiro temos a casa de Aquiel, chamada assim porque um selo com seu nome foi encontrado lá. Quem quer que fosse o dono daquela casa era muito rico. O que aprendemos com a arqueologia é que as casas na época de Davi, entre os séculos XI e IX a.C., tinham dois andares, e as colunas que vocês veem aqui no centro sustentavam um terceiro andar, então eram casas de dois andares.

Outra coisa que você vê é essa estrutura maciça, o chamado muro de contenção, que sustentava um edifício monumental, cujas fundações foram encontradas logo acima dele. Agora, por que é necessário um muro de contenção? Porque se trata de uma colina, e se você vai construir um prédio grande no alto de uma colina, precisa de suporte na encosta, senão tudo desaba. Portanto, o muro de contenção foi construído para servir de fundação para o edifício monumental que foi erguido ali. Agora, o que você faz? Você constrói esse muro e aterra atrás dele.

Mencionei o miló. Ouvimos nas escrituras que, quando Jerusalém foi construída, o miló se tornou uma característica principal da edificação da cidade. Miló vem de uma palavra hebraica que significa preencher e, aparentemente, refere-se a esses alicerces e ao aterro colocado atrás deles. Era esse o método que utilizavam para construir as estruturas da cidade de Jerusalém sobre a colina.

Então, há terraços, muros, aterro, e eu mencionei esta estrutura monumental. Mais algumas coisas que, para mostrar o quão monumental é esta estrutura, que se acredita ser talvez o palácio de Davi, se você olhar bem de perto aqui, verá uma figura humana que sempre serve como uma régua para dar uma ideia da dimensão das coisas. Esta é a fundação de um edifício monumental.

As escavações são conduzidas por Eilat Mazar, neta do famoso Benjamin Mazar, um dos maiores arqueólogos de Israel e Jerusalém, e foi ela quem descobriu este edifício monumental e acredita que ele data da época de Davi. Portanto, pode muito bem ser o palácio de Davi, e aqui está uma reconstrução do palácio de Davi, de como ele poderia ter sido sobre esta grande fundação que vimos. Bem, aqui está algo interessante que encontramos na casa de Aquiel, em um cômodo lateral .

Esta é uma daquelas coisas curiosas que a gente encontra. Quero chamar a sua atenção para esta pedra. Ela tem aproximadamente o tamanho de um laptop grande.

Aqui está um close-up. Sabe o que é? É um vaso sanitário. De lado, você percebe que, quando era usado, ficava na horizontal, mas ainda era um vaso sanitário.

Mais uma dessas coisas interessantes que você encontra na casa de Aquiel. De qualquer forma, era assim que Jerusalém se parecia na época de Davi. Isso não é Ofel.

Esta é a vila moderna de Silwan, que fica do outro lado do Vale do Cedron, mas observe como uma casa é construída sobre a outra, e essa também teria sido a situação em Jerusalém. De fato, lemos no Salmo 122, versículo 3, que Jerusalém foi construída como uma cidade compacta, e certamente essa era a situação, o que significa que, se você estivesse no telhado de um prédio mais alto, poderia olhar para baixo e ver o que estava acontecendo no telhado de um prédio mais baixo. Isso lhe traz alguma alusão histórica? Espero que sim, que lembre 2 Samuel 11, a história de Davi e Bate-Seba.

Agora, alguém pode questionar por que Betsabá estava no telhado tomando banho à tarde, mas podemos ver que Davi, que estaria em um ponto mais alto da cidade, no telhado, conseguiria olhar para baixo e ver exatamente o que estava acontecendo. Assim, vemos como essa história se encaixa geograficamente. É uma história triste, mas, geograficamente, entendemos como ela funciona.

Gostaria de analisar alguns eventos históricos que ocorreram desde o retorno do exílio babilônico até a destruição de Jerusalém. Esdras, capítulo 3, narra o retorno do exílio. Isso aconteceu quando Ciro, o Grande, o persa, após conquistar o império babilônico em 539 a.C., decretou que os judeus pudessem deixar o exílio na Babilônia, retornar a Israel e reconstruir Jerusalém.

Os muros de Neemias foram construídos por volta de 450 a.C., porém, mesmo que já existisse um pequeno templo na época de Esdras e Neemias, os muros principais só foram reconstruídos por volta de 450 a.C. Alexandre, o Grande, inaugurou o período helenístico, que durou até a época dos romanos, em 63 a.C. Pelo que lemos do historiador Flávio Josefo, o historiador judeu que escreveu na mesma época que os apóstolos, parece que havia relações muito amistosas entre Alexandre, o Grande, e os judeus, embora mais tarde os descendentes dos gregos e dos judeus tenham entrado em conflito.

Mas, em geral, a relação com Alexandre, o Grande, foi muito boa. Aliás, parece que ele até contava com alguns mercenários judeus que lutavam por ele quando ia conquistar outras terras. A expansão hasmoneia para as Colinas Ocidentais ocorreu no final do século II a.C.

Os Hasmoneus eram uma família de guerreiros que lutaram contra os governantes gregos do norte, que tentavam converter os judeus à cultura helenística, muito diferente da cultura à qual estavam acostumados. Houve uma guerra civil que começou por volta de 167 a.C., e por volta de 140 a.C., os judeus conquistaram sua independência religiosa e política, que se manteve até 63 a.C., quando Pompeu chegou e conquistou a região. Herodes, o Templo e o Monte do Templo foram construídos, eu diria, por volta de 40 a.C. em diante.

Na verdade, foi mais por volta de 37 a.C. e nos anos seguintes que Herodes realmente assumiu o poder. Os eventos dos evangelhos ocorreram por volta de 30 d.C., e depois tivemos a revolta judaica e a destruição de Jerusalém em 70 d.C. É interessante encontrar alguns vestígios do período intertestamentário no Vale do Cedron, bem em frente a Ofel; lá estão monumentos esculpidos na rocha sólida.

Esses são monumentos em homenagem a pessoas que existiram. O da esquerda, aqui, chama-se Pilar de Absalão. Na verdade, não tem nada a ver com o Rei Absalão.

Este é o tipo de arquitetura muito típico do período entre os Testamentos. Aqui está o túmulo de Zacarias, também conhecido como Túmulo de Zacarias, que nada tem a ver com o profeta Zacarias. Todos esses objetos são artefatos muito interessantes, artefatos arquitetônicos muito interessantes do período intertestamentário.

Mas você descobre uma coisa: esta área do Vale do Cédron está repleta de túmulos construídos diretamente na rocha. E, curiosamente, até hoje, no Monte das Oliveiras (aquele atrás de nós), todas essas pequenas pedras que você vê são lápides, monumentos funerários. Portanto, o Monte das Oliveiras, desde o Vale do Cédron até praticamente o topo, tem sido um local de sepultamento há eras.

Jerusalém do Novo Testamento, um mapa um pouco diferente, mas, novamente, deixe-me mostrar as muralhas da cidade, as muralhas atuais. Não quero ser

repetitivo, mas isso serve como uma boa orientação para o que vou dizer. Há uma muralha da cidade como esta, e o Monte do Templo aqui, que vocês já viram em fotos e outros mapas.

Primeiramente, o que eu quero fazer é falar sobre Herodes, o Grande. Na época de Herodes, as muralhas tinham um traçado um pouco diferente, como indicado pela linha branca. Ele construiu o Monte do Templo aqui. Observe que a muralha da cidade moderna se estende assim, ou melhor, a muralha turca, aquela que vemos hoje em dia, se estendia assim. Mas na época de Herodes, a muralha ia até o ponto de encontro dos vales central, Hinom e Cédron, e ali havia um tanque chamado Tanque de Siloé.

Teremos uma história muito interessante para contar sobre isso. E então a muralha seguia praticamente ao longo do Vale de Hinom, subindo até onde a muralha atual está localizada, por aqui. E neste ponto, em vez de se projetar para fora desta forma, ela se estreitava um pouco assim, e bem aqui, fora da muralha da cidade, aliás, é o local tradicional onde Jesus foi crucificado, na Igreja do Santo Sepulcro, e eu falarei um pouco sobre isso.

Mas ele reconstruiu a cidade, e começou a reconstrução por volta de 37 a.C. a 4 a.C. Ele foi declarado Rei dos Judeus em 40 a.C. pelo Senado Romano, mas na verdade só se tornou Rei dos Judeus em 37 a.C. E então, por volta de 22 a.C., ele começou a construir o templo, que acabou se tornando um dos templos mais gloriosos de todo o Império Romano.

Na verdade, a área do templo em si era a maior de todo o Império Romano na época de Herodes. E assim, o templo foi o maior da antiguidade clássica, tudo obra de Herodes, o Grande. Mas Herodes não tinha apenas um grande templo, ele também tinha um grande palácio nessa área de Jerusalém.

Obviamente, não temos fotos daquela época. No entanto, um israelense chamado Nachman Avigad realizou muitas escavações na área e nos deu uma ideia de como era a cidade. Além disso, com base em fontes históricas, outro israelense chamado Avi Yonah, juntamente com seus colaboradores, construiu uma maquete de Jerusalém na escala de 1:50.

O que estamos vendo neste momento é a área do palácio de Herodes, o Grande. Algumas pessoas acreditam que talvez tenha sido nessa área que Jesus se encontrou com Pilatos na noite em que foi preso. De qualquer forma, era protegida por três grandes torres.

Possuía colunatas que ligavam as duas partes do palácio, um elemento realmente magnífico. E à direita, esta é a área do templo. E aquele é o próprio templo.

E aqui, esta estrutura com quatro pequenas torres é a fortaleza de Antônia. Marco Antônio também era um bom amigo de Herodes, o Grande. E então, quando construiu esta fortaleza em Jerusalém para tentar proteger o que pudesse estar acontecendo no templo, porque Herodes sempre temia que, se uma revolta contra ele ocorresse, provavelmente aconteceria na área do templo, ele construiu esta imponente fortaleza e a batizou em homenagem a Marco Antônio.

E isto chama-se Antônia. Isto dá uma ideia de quão perto as coisas estão umas das outras. Pode haver, talvez, meio quilômetro entre o palácio e a área do templo.

Há muitos outros edifícios aqui, nos quais não vamos entrar em detalhes. Mas também temos a plataforma do templo. Esta área, o templo ali, a fortaleza de Antônia, que mencionei antes.

Esta é uma espécie de vista que você teria se estivesse no palácio de Herodes, olhando para a área do templo. Aqui está o templo. Observe a área da colunata chamada Pórtico de Salomão, ou Colunata de Salomão.

Jesus ministrou muitos ensinamentos ali. O local é mencionado nominalmente nos evangelhos. E aqui à direita, temos o que é conhecido como a Estoa Real, que também era uma área de ensino.

Assim, a área do templo não era apenas um local para sacrifícios, mas também um lugar de encontro e ensino. E Jesus e seus discípulos se reuniam lá com frequência. Aliás, mesmo depois da ascensão de Jesus, os discípulos continuaram se reunindo na área do templo e, presumivelmente, os seguidores de Jesus continuaram a fazê-lo até a destruição do templo na cidade em 70 d.C.

Aqui está novamente o templo. O que vocês estão vendo aqui é o pátio das mulheres. Havia três pátios em Israel: o templo em Israel e o pátio em Jerusalém.

Existia o pátio dos gentios, onde qualquer pessoa podia entrar. Depois, havia o pátio das mulheres, onde mulheres e homens judeus podiam entrar. E, por fim, havia o pátio dos homens, onde somente os homens podiam entrar.

E então, claro, havia a área interna, onde somente os sacerdotes podiam entrar no templo, e os sumos sacerdotes no Santo dos Santos do templo. E isso acontecia apenas uma vez por ano, no Dia da Expição. Então, aqui está o pátio dos gentios.

E aqui, os degraus levam ao pátio das mulheres, onde elas podiam ir. E você nota uma pequena barreira aqui, uma balaustrada. E havia entalhes na balaustrada.

De fato, aqui está um deles, alertando as pessoas para não irem além daquela balaustrada. E basicamente o que dizia era: se alguém que não fosse judeu fosse

pego naqueles degraus, fora do pátio dos gentios, não teria a quem culpar por sua morte senão a si mesmo. E lemos em Atos capítulo 21, versículos 28 a 29, que Paulo foi acusado de levar um gentio para uma área onde ele não deveria estar, quando dizem que ele levou Trófimo consigo, e disseram que o levou para a área do pátio que era apenas para homens judeus.

Aliás, isso não aconteceu, mas foi com base nessa acusação que eles estavam prontos para matá-lo na área do templo, antes que ele fosse salvo pelo centurião romano. Mais do templo visto do sudoeste. Esta área, aqui está o templo, Fortaleza Antônia.

Aqui está a Estoa Real. E bem aqui está o Vale Tiropeano . Bem, isto aqui deveria ser um teatro.

Há dúvidas se realmente existiu um teatro ali ou não, mas essa dúvida persiste. Ele está presente neste modelo específico , mas quero alertá-los para alguns detalhes, os vestígios do que ainda se vê em Jerusalém hoje. Como eu disse, aqui está o Vale Central.

Partindo do Vale Central, você quer subir até o Monte do Templo. Como você vai fazer isso? Você sobe por esta enorme escadaria aqui, e bem ali está um arco que a sustenta. A fundação desse arco, que se conecta ao Monte do Templo, ainda está lá hoje, e vou lhe mostrar uma foto dela.

Também temos uma passarela que ia da colina ocidental, ligando o local onde ficavam os líderes de Jerusalém, basicamente os saduceus e fariseus, ao Monte do Templo, o chamado Arco de Wilson, do qual ainda resta parte. E o que vocês também encontram, se observarem com bastante atenção nesta área — vou mostrar um close do original —, são algumas das enormes pedras que Herodes, o Grande, usou para conter a terra e transformar o Monte Moriá, uma colina arredondada, em um Monte do Templo plano, e isso ainda está lá hoje. Então, para vocês terem uma ideia do que estava acontecendo aqui.

Fortaleza Antônia, o Templo, a Estoa Real. Estamos aqui ao nível da rua, na época do que resta de um arco que dava para a rua, e esse arco em particular sustentava aquela enorme escadaria que descia em ângulo até o vale central, onde ficava esta estrada romana. Observe que é pavimentada.

Agora você deve estar pensando: "Espere um minuto, o que são todas essas pedras aqui?" Quando os romanos destruíram Jerusalém, para dar um exemplo do que acontecia quando as pessoas se rebelavam contra eles, foram até o Monte do Templo e começaram a derrubar o muro. Eles iam destruir todo o muro de contenção, e essas pedras são pedras que os romanos jogaram do alto do Monte do Templo, que não podemos ver porque está bloqueado aqui. Elas chegaram até nós, e

você pode notar algumas rachaduras na estrada. Essas rachaduras foram causadas pela força dessas pedras enormes que caíram daquela altura e danificaram a estrada romana.

Curiosamente, esta pedra em particular, com uma inscrição, foi encontrada. Nela, consta o local onde se tocavam as trombetas e o que acontecia durante as festividades no canto do Monte do Templo, onde a foto anterior foi tirada. Esta pedra foi encontrada e, durante as festividades, alguém subia até lá com uma trombeta e anunciava o início do festival. Lemos sobre isso em obras históricas, como as de Flávio Josefo e o Talmude. Encontramos uma pedra entre os escombros, com a inscrição "local onde se tocavam as trombetas". Para vocês terem uma ideia do tamanho das pedras, aqui está Elaine, minha esposa, servindo de régua. Observem o tamanho desta pedra.

Isso serve para conter a terra atrás dela. A mais maciça dessas pedras, esta, pesa apenas 400 toneladas. Pedras maiores, bem na base, foram encontradas com cerca de 12 metros de comprimento e pesando cerca de 570 toneladas, e o que Hera fez foi pegar essas pedras maciças esculpidas e juntá-las com tamanha precisão que não se consegue nem mesmo passar uma lâmina de barbear entre elas.

É claro que hoje em dia há alguma erosão, mas não se consegue nem passar uma lâmina de barbear entre as pedras, e é a enorme imponência delas que está retendo a terra usada como aterro para nivelar o Monte Moriá e construir o Monte do Templo. Isso dá uma ideia do tamanho dessas pedras. Há um túnel construído bem na base do muro de contenção, no lado oeste, que desce até a rocha matriz, e lá se podem ver outras pedras que também foram usadas, e uma delas tem 12 metros de comprimento e pesa 570 toneladas. É impressionante como conseguiram movê-las para o lugar com tanta precisão.

Essa é uma história à parte que mereceria outra discussão. Permita-me mencionar alguns outros lugares e acontecimentos que ocorreram na Jerusalém do Novo Testamento. Os restos do tanque de Betesda ou Betsaida, dependendo da grafia que se prefira, foram encontrados na parte noroeste da cidade.

Esta é a área arqueológica, e aqui está a maquete do templo, e aqui está a Piscina de Betesda, e observe como fica perto da área do templo. Aqui está o Monte do Templo. Isto fica ao norte do Monte do Templo.

O Templo, a Estoa Real e a Fortaleza Antônia. Quero mostrar-lhe algo aqui. Observe a colonata ao redor da Piscina de Betesda.

O Evangelho de João nos diz que havia cinco pórticos ou cinco colunatas, e se você está se perguntando o que isso significa, agora sabemos, graças às escavações, que

era disso que João estava falando. As quatro circundam todo o perímetro, uma, duas, três, quatro, e uma bem no centro. Cinco pórticos, cinco colunatas.

João, que escreveu o Evangelho de João, conhecia Jerusalém e sabia o que havia lá, o que é mais uma prova de sua confiabilidade, pois se João tivesse sido escrito depois de 70 d.C. , quem saberia que o Tanque de Betesda tinha cinco pórticos? Portanto, João escreve de um ponto de vista historicamente preciso. Aliás, foi no Tanque de Betesda, em João capítulo 5, que Jesus curou o paralítico. Mas eis um milagre surpreendente que ocorre no Tanque de Siloé, que mencionei antes, em João capítulo 9. Ele, Jesus, passando por ali, vê um cego de nascença.

Ele lhe disse, cuspiu nele e perguntou-lhe sobre sua cegueira. Cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva e a aplicou nos olhos do homem. Então lhe disse: "Vá lavar-se no tanque de Siloé, que significa perfume, pois o tanque de Siloé também é chamado de tanque de Siloé", e Siloé, em hebraico, significa perfume.

Então ele lhe disse: "Desça e lave a lama dos seus olhos nesta piscina chamada Perfume." Bem, esse milagre está acontecendo, iniciado no Monte do Templo. Então, é isso que está envolvido aqui.

Ali está o Monte do Templo. Foi lá em cima que Jesus encontrou o cego. O tanque de Siloé fica aqui embaixo.

O que temos é uma distância de quase um quilômetro entre o lugar onde Jesus coloca a lama nos olhos do homem e o lugar onde ele lhe diz para ir se lavar. Não só é um quilômetro e meio de distância, como a descida é de 150 metros. Certo, multiplique isso por três, quanto você tem? Cerca de 137 metros de queda.

Então, eis que surge o homem com barro nos olhos, tendo que descer até lá. E você se pergunta como ele está se orientando. Para começar, ele está saindo do templo.

Ele sai do templo, talvez pelo lado sul, aqui no lado sul, onde há algumas portas e alguns degraus. Aliás, vários desses degraus ainda são visíveis hoje em Jerusalém, e eles levavam através de alguns portões até a área do templo. Então, aqui está ele saindo, indo para o sul em direção ao Tanque de Siloé, atravessando partes da cidade que são muito compactas.

Agora, imagine a situação. Ele está passando. Não sabemos se alguém está o guiando.

Talvez ele esteja fazendo perguntas. Sabe, para onde devo ir? Talvez ele conhecesse bem a cidade, mesmo que você se pergunte por que, sendo um cego de nascença, ele a conheceria tão bem. Mas talvez ele já tenha visitado o Tanque de Siloé antes e saiba se orientar.

Talvez ele esteja perguntando às pessoas: "Vocês poderiam me guiar até lá? Vocês poderiam me levar até lá?" E uma pessoa o leva até certo ponto, outra pessoa o leva por outro caminho. E elas olham para ele e perguntam: "O que você está fazendo com lama nos olhos?" E ele responde: "Deixa pra lá, só me levem até o Tanque de Siloé. Tudo bem, me deixem lá embaixo."

Se você puder imaginar, talvez até mesmo pessoas olhando para ele e dizendo: "Olha só esse idiota. Ele tem lama nos olhos. Por que ele tem lama nos olhos?" E o homem respondendo: "Levem-me apenas ao tanque de Siloé."

Certo, leve-me até lá. E, eventualmente, ele chega à Piscina de Siloé. Este é um local tradicional onde ela estava situada.

Agora sabemos que essa construção data do período bizantino e foi reconstruída durante as Cruzadas. No entanto, aqui está a verdadeira Piscina de Siloé, da época de Herodes, da época de Jesus. Degraus que levavam até a água.

Aqui está uma representação artística de como teria sido. No slide anterior, você vê os degraus arqueologicamente. E aqui está como teria sido.

Então ele finalmente chega lá embaixo, desce os degraus, estende a mão, vê a água e começa a jogar água nos olhos, e enxerga. É um milagre incrível. E uma das razões pelas quais é incrível é que todos nós somos cegos.

Todos nós somos cegos até que o Senhor nos faça enxergar. E essa é uma imagem que reflete a realidade de todos nós. Mas, além disso, observe essas correlações maravilhosas.

Deus Pai enviou Jesus. Então Jesus envia o cego ao tanque de Siló, que significa "enviado". Portanto, Deus Pai envia Jesus.

Jesus envia o cego até o tanque chamado Tanque de Enviados ou Tanque de Siló. Jesus desceu do céu. O cego desce até o tanque a partir da área do templo onde, segundo ele, Deus está.

Ele desce dali até o Tanque, assim como Jesus desceu do céu à terra. Ele chega ao Tanque. O Espírito Santo deu a luz na criação.

Então, agora a água, representando o Espírito, dá luz ao cego, tornando-o uma nova criatura. E o interessante é que Isaías nos diz que, quando o Messias vier, os cegos verão. E parte da discussão que os fariseus têm com o cego é que este lhes diz: "Vocês não acham que esse cara seja um profeta."

Você não acha que ele seja um profeta ou o Messias. Mas, historicamente, nunca ninguém que nasceu cego foi curado. E esse cara me fez enxergar.

Então, no que me diz respeito, isso já me basta. E ele provavelmente está pensando na passagem de Isaías 42:7 que diz que os cegos verão. Portanto, este é um milagre incrível com todos os tipos de conexões teológicas interessantes que temos.

E tudo o que aconteceu no tanque de Siló. Gostaria apenas de mencionar mais algumas coisas a respeito da paixão de Jesus. E então terminaremos.

Aqui está outra foto de Jerusalém. E você está olhando para o Monte do Templo. Neste ponto, você está olhando para o leste, de oeste para leste.

Aqui fica o Monte do Templo. Esta é a área onde o palácio de Herodes estaria localizado. E entre essas regiões, bem aqui, foi onde muita coisa aconteceu quando Jesus foi preso.

Lembrem-se, ele foi preso no jardim do outro lado do vale do Cedron e depois levado de volta a Jerusalém. E então ele viu o sumo sacerdote. Ele viu Pilatos.

Ele viu o Rei Herodes, o Rei Herodes Antipas. E então ele foi finalmente crucificado. Mas o julgamento, a prisão e a crucificação de Jesus...

Sua prisão ocorreu no Jardim do Getsêmani, que fica do outro lado do Vale do Cédron, em frente ao Monte do Templo. Ali, existe uma belíssima igreja chamada Igreja de Todas as Nações. E logo à esquerda, há um jardim com oliveiras.

Aliás, Getsêmani significa prensa de azeitonas. Ali se colhiam azeitonas. E o interessante é que, nesse mesmo jardim, hoje, reparem que esta árvore tem um tronco enorme.

Não conseguimos entrar no jardim ali. Se conseguíssemos, seria mais ou menos o comprimento das minhas mãos. Essa é a largura daquele tronco.

Aquela é uma oliveira. E sabe-se que a oliveira existe há pelo menos 1.800 anos. Talvez até mesmo há 2.000 anos.

Provavelmente não existiam na época de Jesus, mas talvez isso esteja relacionado às árvores. Talvez seja um ramo das árvores que existiam na época de Jesus. E é aqui que Jesus é preso.

Ele reza ao Pai. É levado à residência do sumo sacerdote. E, curiosamente, em Jerusalém, foram encontrados vestígios muito requintados de casas com pisos de

mosaico que provavelmente pertenciam a alguém que ocupava um cargo muito alto no sistema político.

Os saduceus, por exemplo, podem ter sido aqui nesta região que Jesus se encontrou com Caifás, o sumo sacerdote, e Anás, seu pai. De lá, ele foi levado para ver Pilatos.

Pilatos finalmente autoriza sua crucificação. Ele é crucificado em uma pequena colina que hoje abriga a Igreja do Santo Sepulcro. Este edifício aqui, ele é retirado e crucificado.

Algumas pessoas acreditam que seja a Igreja do Santo Sepulcro, e, pessoalmente, acho que todas as evidências apontam para isso. Outras pessoas pensam que talvez seja um lugar chamado Jardim do Túmulo ou Calvário de Gordon, que fica ao norte de Jerusalém. E o motivo é que, se você olhar para essa colina e usar a imaginação, ela se parece com uma caveira.

Os olhos, o dorso do nariz, ou melhor, a ponte do nariz, e talvez parte da boca e dos dentes aqui embaixo. Fica bem ao lado da Estação de Barcos de Jerusalém Oriental. Enfim, é interessante e o ambiente lá provavelmente era semelhante ao da época de Jesus, mas do ponto de vista histórico, acho que sua crucificação realmente ocorreu na Igreja do Santo Sepulcro, onde esse local fica.

Mas a sepultura não pôde retê-lo. Afinal, servimos a um Salvador ressuscitado. E se ele foi crucificado e sepultado na Igreja do Santo Sepulcro ou no Túmulo do Jardim é uma interessante discussão histórica, mas ele ressuscitou.

Ele ressuscitou e, 40 dias depois, do Monte das Oliveiras, ascendeu. E ali está o pequeno monumento que comemora a sua ascensão do Monte das Oliveiras. E, obviamente, há muito mais que poderíamos dizer sobre Jerusalém, mas, infelizmente, o tempo nos faltou.

Muito obrigado pela sua atenção.